

INTERAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA DIGITAL: A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM VIRTUAL EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

05/2005

120-TC-A3

Bruna Sola da Silva Ramos
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Faculdade Estácio de Sá – Juiz de Fora
brunasola@uol.com.br

A
3
A

RESUMO

O presente artigo se constitui a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, realizada com o intuito de compreender o papel que um novo recurso tecnológico - o Fórum Virtual de Discussões - exerce na formação de professores em um curso superior desenvolvido na modalidade a distância, quanto à relação entre os participantes e à mediação da aprendizagem.

Neste texto, visualizo o Fórum Virtual enquanto espaço propício ao desenvolvimento de novas formas de interação, focalizando, portanto, uma discussão sobre o contexto interacional/interativo que ele propicia, as relações de alteridade que aí se estabelecem e seu potencial para a constituição de um ambiente cooperativo/colaborativo entre os participantes.

Palavras-chave: educação a distância – formação de professores - interação virtual

1. Introdução

Este trabalho é fruto de uma dissertação de Mestrado¹ desenvolvida com o intuito de compreender como a Internet, enquanto instrumento tecnológico/cultural da contemporaneidade, pode, a partir de um Fórum Virtual de Discussões, contribuir para o processo de formação superior de professores, num curso desenvolvido na modalidade a distância. Partindo de uma compreensão das práticas discursivas produzidas por especialistas, tutores e cursistas no Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas², procurei refletir se tal recurso mostra-se capaz de possibilitar uma efetiva interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e em que medida ele se caracteriza como um instrumento mediador de sua aprendizagem.

Na realização desta pesquisa, optei pela utilização de uma abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico, apostando numa necessária

articulação entre os pressupostos da teoria enunciativa de Mikhail Bakhtin e a perspectiva do desenvolvimento humano de Lev Vygotsky, delineando, dessa forma, um arcabouço teórico-metodológico que encontra sua centralidade na linguagem e reencontra no sujeito sua materialidade histórica e social.

Tendo em vista a caracterização do Fórum Virtual enquanto espaço propício ao desenvolvimento de novas formas de interação, busquei compreender as relações que se estabelecem entre os participantes através de seus discursos escritos. Estabeleço, portanto, neste trabalho, uma discussão sobre o contexto interacional/interativo que ele propicia, as relações de alteridade que aí se estabelecem e suas potencialidades no que se refere à constituição de um ambiente cooperativo/colaborativo.

2. O contexto interacional/interativo propiciado pelo Fórum Virtual do Veredas

Para dar início à discussão que proponho, percebo ser necessário fazer referência à teoria sócio-histórica, na medida em que verificamos que tanto a visão de mundo bakhtiniana quanto a vygotskyana se sustentam a partir de uma percepção radicalmente social do homem. Isso equivale a dizer que o homem só pode ser apreendido como um ser que se constitui na e pela interação, envolto na complexa rede de relações sociais das quais constantemente participa. E é justamente a linguagem verbal e/ou não verbal que possibilita o pleno desenvolvimento dessa rede de relações e suas implicações para a constituição da consciência humana.

Para Vygotsky (2001) a linguagem ocupa lugar de destaque, pois é tida como *“o mais importante esquema de mediação do comportamento humano”* (FREITAS, 1995: p.99), intervindo no processo de desenvolvimento intelectual do homem desde o momento de seu nascimento.

Para Bakhtin (1999), ao contrário, a realidade da língua não se reduz à sua materialidade lingüística ou aos estados psíquicos do indivíduo, mas encontra-se justamente em seu conteúdo vivencial, interacional. Para ele, portanto, o verdadeiro núcleo da realidade lingüística consiste na prática viva da língua, na interação verbal. Nesta perspectiva, a língua se encontra inseparável do fluxo da comunicação verbal, sendo, portanto, transmitida não como um produto acabado, mas como algo que se desenvolve permanentemente na corrente de comunicação verbal.

Percebe-se, então, a linguagem enquanto uma atividade que se processa por meio da interação verbal entre os interlocutores, ou seja, que se materializa por meio das enunciações por eles construídas.

Ao conhecer e buscar compreender o Fórum de Discussões do Projeto Veredas, o primeiro elemento que salta aos olhos é sua caracterização enquanto um espaço comunicativo e interacional/interativo. Não há como duvidar que este lugar de encontro virtual é um espaço privilegiado de interações verbais, na medida em que desenvolve uma prática de comunicação interativa através dos discursos escritos que seus participantes compartilham no espaço virtual.

Cabe-me aqui explicitar o uso que faço dos termos interação e interatividade conjuntamente. Segundo Belloni (2001), falar em interação é referir-se a uma ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, ou seja, o encontro entre dois sujeitos. Ao mesmo tempo,

encontramos em Silva (2002) a idéia de que a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo, havendo, portanto, diálogo entre emissão e recepção e uma confluência entre a comunicação e a intervenção realizadas pelo usuário. Dessa forma, a concretização da interatividade acontece quando o usuário torna-se ator e autor, co-criador do conteúdo da comunicação interativa.

Partindo destes princípios, percebo o Fórum enquanto espaço interacional/interativo; interacional porque propiciador de intersubjetividades, de encontros entre os atores do Projeto Veredas e interativo, porque passível de promover a interação, ou seja, de possibilitar a seus usuários que interajam e comuniquem-se, tornando-se co-criadores de todo conteúdo discursivo a partir da mediação do computador e mais especificamente do Fórum enquanto uma interface da virtualidade.

Além da dimensão dialógica, a linguagem também apresenta uma dimensão ideológica. Tal assertiva justifica-se pela concepção de que toda palavra é preta de intenções e significados; possui valor semiótico, sendo, portanto, percebida enquanto um signo ideológico. Nesse sentido, a palavra se caracteriza como local de confronto de diferentes valores sociais.

Não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis... A palavra está carregada de um discurso ideológico e vivencial (BAKHTIN, 1999: p.95)

Daí que a compreensão implica não apenas uma identificação da linguagem em seus aspectos formais, em sua realidade física, mas também das intenções, nela implícitas. Portanto, compreender não é um ato passivo, de mero reconhecimento e decodificação, mas uma réplica ativa, uma resposta, uma tomada de decisão perante o texto. Por isso, o ato de compreender exige uma relação ativa entre falantes e ouvintes, sendo, em si mesmo, uma forma de diálogo. Em suma, *“compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra”* (BAKHTIN, 1999, p.132).

No Fórum Virtual de Discussões a contrapalavra dos interlocutores é fundamental, pois ela é, na verdade, o elemento responsável pela interlocução entre os participantes. Baseando-me no acompanhamento de todas as discussões abertas no Fórum, desde a sua criação até seu período de maior atividade, posso afirmar que a compreensão dos participantes do Fórum é bastante ativa: encontro para a grande maioria das mensagens veiculadas uma atitude frente ao dito, uma réplica, uma contra-palavra, demonstrando uma relação ativa e dinâmica entre os participantes.

Para finalizar esta discussão, que certamente aqui não se esgota, recorro novamente às palavras de Bakhtin (1999):

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra [enunciado] serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. (...) A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (p.113).

A investigação delineada neste estudo centrou-se na linguagem, no entendimento da palavra enquanto fenômeno ideológico por natureza; o modo mais puro de interação social. E é justamente por isso que o entendimento de como a enunciação se constrói se faz fundamental em minha busca pela compreensão dos sentidos que as palavras assumem no interior dos discursos produzidos no Fórum de Discussão do Projeto Veredas. Neste ambiente virtual, são as palavras, em toda sua complexidade, responsáveis pela interação que aproxima e torna cúmplices os especialistas, tutores e cursistas.

3. Relações de alteridade no Fórum

A alteridade define o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua concepção: é impossível pensar o homem fora das relações que o ligam ao outro.

Mikhail Bakhtin

Ao conceber a interação verbal como lugar de efetiva produção da língua, propondo uma versão polifônica e dialógica da enunciação, Bakhtin (2000) nos remete à idéia de um sujeito cuja subjetividade se constitui na e pela interação, por meio da linguagem.

Dessa forma, é impossível pensar o homem fora das relações que o aproximam do outro. A alteridade, traz em si, portanto, a condição da identidade: *“os outros constituem dialogicamente o eu que se transforma dialogicamente num outro de novos eus”* (FARACO, 2001: p.125).

Aliado a isso, percebemos que o processo de comunicação de significados implica em coletividade: nossas palavras se dirigem sempre ao outro, e este outro não desempenha um papel passivo, vez que participa ao atribuir significados à enunciação, o que se caracteriza, segundo Geraldi (1999) como *“a interação do homem com os outros homens no desafio de construir compreensões do mundo vivido”* (p. 7).

Assim, o sujeito se constitui nos processos interativos dos quais participa, numa rede de relações em que se entrelaçam e se entrecrocaram diversas vozes sociais de uma determinada época. É no encontro e/ou no desencontro com o outro, nas relações conflituosas que estabelecem, que os homens se constituem enquanto sujeitos através da linguagem, percebida, portanto, como mediação signífica efetivamente necessária.

É nessa perspectiva que concebo o conceito de alteridade e suas implicações como importantes aliados deste estudo. Apresento como *locus* de investigação o espaço discursivo do Fórum de Discussões do Portal do Projeto Veredas, espaço este que só encontra sentido na necessária presença do outro. Na verdade, poderíamos caracterizar o Fórum como um espaço de co-presença percebida, visto que a presença de cada participante é ao mesmo tempo virtual/real. À primeira vista, apresentar o real e o virtual não como elementos discrepantes, mas complementares, poderia se traduzir num paradoxo. Isso porque, normalmente acredita-se que uma coisa deva ser ou real ou virtual, não podendo possuir, portanto, ao mesmo tempo, as duas qualidades. Contudo, para dar maior profundidade a essa discussão, cabe-me

aqui trazer algumas considerações que Pierre Lévy (1996,1999) faz acerca desta discussão.

Segundo este autor, o virtual não pode ser considerado como uma oposição ao real, ou seja, como algo falso ou ilusório. O real assemelha-se ao possível enquanto o virtual se caracteriza naquilo que constitui a entidade: as questões que o movem e os projetos que o animam. Dessa forma, o virtual existe sem se fazer presente (LÉVY: 1996). É por isso que observo no Fórum de discussões uma alteridade virtual/real; a relação entre os indivíduos se faz virtual em função da distância física que separa os indivíduos que se conectam ao Fórum em tempos e lugares distintos, e em função da mediação realizada pelo computador, mas real, não só porque ocorre entre participantes reais, existentes enquanto indivíduos, mas porque se materializa a partir do fluxo de textos por eles produzidos. Tais participantes apresentam sua autoria bem marcada, sendo o nome de cada um deles registrado ao final da mensagem que transmitem aos demais. Além disso, é a própria corrente discursiva, criada a partir dos textos que produzem, o que também demarca o parâmetro de realidade da alteridade estabelecida no Fórum.

Percebo ainda que há, para os participantes do Fórum, uma espécie de “promessa”, implícita e compartilhada, de que haverá sempre uma resposta que dará sentido ao já dito. E esta promessa é justamente um dos elementos que configuram a alteridade virtual: a presença do outro é assinalada mesmo diante da ausência visual. São comuns frases do tipo “Aguardo contato” ou “Aguardo sugestões”, que indicam a espera por uma contra-palavra de um outro que muitas vezes não se sabe ao certo quem é, pois está fisicamente distante, mas que certamente pode contribuir para o debate com as suas colocações.

É interessante ainda ressaltar que, no Fórum, essa presença apenas percebida acaba por se configurar em elemento facilitador das relações entre os participantes. Apesar da autoria das mensagens ser bem marcada, como já disse anteriormente, havendo sempre o registro do nome completo daquele que as enviou, a própria questão da escrita, que é um processo “solitário” em primeira instância, e a ausência física dos demais usuários permitem ao autor da mensagem um certo distanciamento da situação, como se isso facilitasse a sua exposição. Segundo Palloff e Pratt (2002),

O contato virtual oferece muitas vantagens para os tímidos, que podem, pelo uso do computador, interagir com as pessoas sem ter de enfrentar as dificuldades do contato físico ou visual. As pessoas que desejam o isolamento virtual podem simplesmente recusar-se a responder aos outros participantes ou a interagir com eles. (p.60)

Nas próprias palavras de alguns participantes do Fórum pude perceber isso: em entrevista via site e através de nosso contato presencial, explicitaram que há uma maior facilidade para expor suas idéias, pensamentos e até sentimentos no Fórum pelo simples fato que não há contato face a face; sabe-se da existência do outro e é para ele que as mensagens são dirigidas, mas como estão fisicamente distantes, essa “solidão” facilita o momento da construção da mensagem a ser compartilhada com os demais usuários do Fórum. Aqueles que não desejam expor-se, simplesmente podem optar por não participar do Fórum, já que não há obrigatoriedade nesta participação.

Dessa forma, evidencio o conceito de alteridade e todas as suas implicações como pressupostos de relevância ímpar para este estudo, na medida em que é o outro virtual/real que dá sentido ao espaço do Fórum de Discussões. É a presença efetiva dos participantes, em processo de interrelação, que garante o compartilhamento das mensagens e, mais especificamente, a construção colaborativa de conhecimentos.

4. Fórum de Discussões do Projeto Veredas: uma comunidade virtual?

Conhecer alguém, aqui e ali com quem se sente que há compreensão, apesar da distância e dos pensamentos expressos, pode fazer desta terra um jardim.

GOETHE

Para dar início às discussões que proponho, percebo ser necessário fazer referências mais específicas ao que se convencionou chamar “comunicação mediada pelo computador” (CMC). Esta expressão é utilizada no que se refere às interações pessoa/computador ou pessoa/pessoa por meio do computador, ou seja, situações de produção que não acontecem face-a-face. Caracteriza-se, pois, o computador e mais especificamente a Internet num espaço que tem possibilitado novas formas de interação e um novo contexto social de produção discursiva.

No Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas, a conversação/discussão é realizada por meio de discursos escritos que são produzidos pelos participantes em torno de diferentes temáticas. Os interlocutores compartilham o espaço virtual numa interação de caráter assíncrono, ou seja, que não acontece em tempo real, podendo haver intervalos de tempo entre o envio e a recepção das mensagens. Dessa forma, os participantes deste Fórum podem, em seu tempo disponível, ler sobre o tópico discutido e acrescentar suas contribuições a ele.

“Bem, com relação ao Fórum, percebo ser esta uma das ferramentas mais completas da interação virtual. Por se tratar de uma ferramenta assíncrona, o tempo de cada usuário (pessoa) é respeitado possibilitando ao mesmo acompanhar as discussões sem perder o que foi colocado. O que não aconteceria no chat, por exemplo”.

Tutora Waldeth em mensagem enviada à pesquisadora em 04/09/2003, às 15:11.

Em sua fala, a tutora Waldeth destaca um elemento importante: por não exigir a sincronização do tempo entre os interlocutores, o Fórum facilita a dinâmica interdiscursiva, pois o participante pode, a qualquer momento e sem prejuízos, por questões de tempo e espaço, se fazer presente na discussão.

O Fórum se caracteriza, portanto, em elemento encorajador de um estilo de relacionamento que independe dos lugares geográficos - visto que os participantes são de diferentes localidades - e da coincidência dos tempos, pelo caráter assíncrono da conversação. Segundo Lévy (1999) a partir da Internet pode-se contatar pessoas não mais em função de seu nome ou posição geográfica, mas a partir de seus centros de interesses. “É como se as

peessoas adquirissem um endereço no espaço móvel dos temas de debates e dos objetos de conhecimento” (p.100). Isso fica claro no Fórum de discussões, pois os participantes se reúnem em torno de temáticas que despertam o seu interesse e sobre as quais há necessidade de se posicionar. Percebe-se, portanto, que qualquer que seja a mensagem abordada, ela se encontra sempre conectada a outras mensagens, a comentários, às pessoas que se interessam por ela. Estaria o Fórum se caracterizando, portanto, em uma comunidade virtual?

Não há comunidade virtual sem interconexão, sem interação. Daí depreende-se que uma comunidade virtual não é irreal ou ilusória. Trata-se simplesmente de um coletivo, um grupo socialmente definido que, de forma mais ou menos permanente, se organiza por meio do novo correio eletrônico mundial. E isso não seria próprio do Fórum Virtual do Projeto Veredas? Ele não poderia ser definido como um espaço em que seus participantes, membros de um projeto educacional, se comunicam, organizam e coletivizam através das mensagens compartilhadas no mundo virtual? Não se poderia afirmar que as conexões neste espaço ocorrem por meio da troca de idéias e pensamentos?

É fácil perceber o Fórum como um espaço de comunicação entre pessoas que se encontram para conversar com certa regularidade. Nesse espaço, organizado sobre uma base de afinidade de interesses, apesar de não-presente, a comunidade se mostra preta de idéias, questionamentos e conflitos. Acredito que o alicerce de toda a estrutura do Fórum está justamente nos interesses comuns aos participantes: primeiro, em relação às temáticas, porque são todas próprias do processo educacional do Projeto Veredas; segundo, porque há o interesse em fazer do Fórum espaço de interação, através da socialização de suas práticas e conhecimentos, para maximizar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, dadas as condições de distância impostas pelo formato do projeto.

Longe de serem frias, as relações aí presentes não excluem as emoções e os sentimentos. Neste sentido, acredito ser muito interessante o fato de um especialista do projeto, em mensagem encaminhada ao Fórum, referir-se a uma “**troca de confidências**”, o que nos indica a consideração do Fórum como um momento “íntimo” a ser vivido por seus participantes, no qual se pode dizer aquilo que se pensa abertamente, sem restrições, como uma espécie de confissão. Muitos participantes apresentam em seus discursos algumas “angústias” para as quais espera-se alívio se compartilhadas.

Vejo, portanto, o Fórum como um espaço não apenas de socialização de práticas, informações e conhecimentos, mas um ambiente propício a uma troca de sentimentos, e percepções, sendo o “outro” aquele que pode trazer com suas palavras a sensação de conforto e alívio para seus questionamentos. Quando solicitada a responder sobre o assunto, uma tutora assim se pronunciou: *“Quando digo que esse é um espaço para eu colocar minhas angústias, refiro-me à possibilidade de compartilhar com os outros tutores, professores, cursistas, num ambiente que permite a cada um exprimir o pensamento sobre o assunto em discussão, trocando mesmo experiências, dúvidas, questionamentos, idéias, enfim, as angústias”*. (Tutora Waldeth em mensagem encaminhada em 04/09/2003 às 15:11)

Pelo que foi aqui explicitado, percebo que o Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas promove uma interação mais efetiva entre aqueles que dele participam, tornando-os membros de uma comunidade virtual

fundamentada nos interesses e afinidades que compartilham. Nesse contexto, encontramos na linguagem e, mais especificamente no diálogo, elemento que faz da interação aí existente o eixo organizador de toda a dinâmica do Fórum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituiu-se como objetivo do presente trabalho explicitar o papel mediador que um Fórum Virtual de Discussões exerce num curso de formação superior de professores, desenvolvido na modalidade a distância, quanto às relações que se estabelecem entre os participantes. Em um curso a distância, as soluções pedagógicas que pretendem socializar a aprendizagem implicam uma maior exploração dos recursos de mediação tecnológica, especialmente daqueles que se mostram capazes de minimizar os efeitos provocados pelo distanciamento físico que existe entre os seus participantes.

Dessa forma, percebo que o Fórum Virtual de Discussões permitiu uma maior integração, aproximando os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do Projeto Veredas através do respaldo que oferece à comunicação pedagógica. Apesar dos limites impostos ao desenvolvimento do Fórum, os quais explicitarei mais adiante, ele é considerado por todos como uma experiência positiva, por trazer funcionalidade e dinâmica ao projeto, facilitando os contatos e contribuindo para a aprendizagem coletiva. Mais do que simples participantes do projeto, especialistas, tutores e cursistas configuram-se como sujeitos históricos, advindos de espaços e realidades diversos, portadores de pontos de vista distintos, mas todos envolvidos pelo mesmo contexto.

Atuar no ambiente do Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas significa expressar idéias, tomar decisões, dialogar, oferecer contrapalavras, trocar informações e experiências e, enfim, produzir conhecimento. As interações discursivas que se desenvolvem entre os participantes propiciam a constituição de um grupo cooperativo/colaborativo que interage e discute temáticas de interesses comuns. Nesse contexto, leitura/escrita se confundem e interpenetram: a leitura da escrita do outro está intimamente ligada à própria expressão através da escrita. É por isso que a dinâmica do Fórum só ganha sentido na necessária relação que o “eu” e o “outro” aí estabelecem, numa alteridade que se faz virtual e real concomitantemente.

Contudo, percebo alguns limites impostos ao pleno desenvolvimento do Fórum. A cada um dos 64 tutores dos três pólos que pertencem à AFOR UFJF foi garantida a cessão de um computador, para auxílio ao importante trabalho que desempenham. Contudo, o acesso à Internet foi, por um longo período, disponibilizado apenas por 10 minutos diários, o que dificultou sobremaneira o acesso ao Fórum.

Quanto aos especialistas, assim como em alguns tutores, percebo uma maior resistência à utilização da Internet, portanto, as dificuldades voltam-se também para o fato de ser ainda incipiente o desenvolvimento de uma cultura de interação virtual, o que amplia as resistências ao uso do Fórum. Nesse sentido, um fato curioso ocorreu durante a pesquisa desenvolvida: enviei a um dos especialistas uma mensagem em que fazia uma série de questionamentos acerca do Fórum. Portanto, isso certamente exigiria do especialista uma resposta mais formal, mais elaborada porque escrita, o que de certo demandaria também tempo. Qual não foi a minha surpresa quando a resposta

a mim encaminhada foi: “Vamos conversar pessoalmente?”, sem dar-me indício algum de resposta aos questionamentos que eu lhe havia feito. A partir desse momento, percebi o quanto está enraizada em nós a idéia de que é mais fácil e rápido comunicar-se face a face, evidenciando a resistência à escrita e também uma falta de cultura para uma escrita circunscrita em meios internéticos.

Quanto aos cursistas, estes pouco participam, pois a eles não foram garantidas, no projeto, condições de acesso à internet. Apenas os que possuíam computador próprio com acesso à Internet puderam efetivar sua participação. Este é, para mim, o maior desajuste do Projeto Veredas - AFOR Juiz de Fora, no que se refere exclusivamente ao acesso e utilização do Fórum de Discussões. Seu potencial de uso se torna insignificante para o público alvo do projeto.

Há também algumas dificuldades generalizadas no Fórum que se relacionam às próprias dificuldades da aprendizagem a distância, segundo Okada (2003): o grande fluxo de informações, a dificuldade em organizar as informações pertinentes e o investimento de tempo, que deve ser grande. Assim, muitos usuários sentem-se desestimulados a participar do Fórum em função das extensas discussões e da grande fluência de informações, o que muitas vezes pode tornar a leitura cansativa e dificultar ao participante se “encaixar” nas discussões. Há também um desestímulo em função da demanda de tempo, pois o Fórum exige do participante tempo suficiente para ler as discussões, interpretá-las e, posteriormente, inserir suas mensagens. Todavia, esta última situação é facilitada pelo caráter assíncrono das mensagens, podendo os participantes, a qualquer momento, incluírem suas contribuições, que permanecem sempre registradas.

Mesmo diante de todas as dificuldades assinaladas, percebo a importância deste recurso para o processo de aprendizagem que se desenvolve no Projeto Veredas. Cada um dos participantes é responsável por sua conexão e engajamento, mas, uma vez no Fórum, todos dividem a responsabilidade sobre seu desenvolvimento, sendo suas contribuições significativas tanto para sua própria aprendizagem quanto para a de seus colegas. Não há dúvidas de que quanto mais efetiva for a participação no Fórum, maior a interação gerada e, conseqüentemente, melhor o processo de aprendizagem.

Que minhas palavras, então, messem-se a outras, que minha voz somada a de outros pesquisadores criem uma verdadeira polifonia, num diálogo enriquecedor para a temática educacional. Aí reside a grande contribuição do estudo que propus: complementar o já-dito e impulsionar a continuidade da pesquisa sobre o Fórum Virtual de Discussão enquanto recurso promissor a ser implementado em cursos a distância.

NOTAS

[1] Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Prof^a. Dra. Maria Teresa de Assunção Freitas, intitulada: “Práticas discursivas no Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas: uma alternativa de aprendizagem” (UFJF, 2004).

[2] Organizado na forma de um curso de graduação plena, o Projeto Veredas apresenta-se como formação inicial em serviço, sendo oferecido na modalidade

de educação a distância e desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais em parceria com universidades e outras instituições de ensino superior de Minas Gerais, denominadas Agências Formadoras (AFOR), incumbidas de implementar, em determinada região do Estado, o projeto (SEE/MG, 2002). No caso do trabalho aqui exposto, considera-se a atuação da AFOR UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.) **Diálogos com Bakhtin**. 3ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.
- FREITAS, Maria Teresa de A. **Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto**. 2ª ed. São Paulo: Ática; Juiz de Fora: EDUFJF, 1995.
- GERALDI, J. W. **A linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade**. 1999. mimeo.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- OKADA, A. L. P. Desafio para EAD: Como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M. (org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- PALLOFF, R. & PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SEE/MG. **Projeto Pedagógico: Veredas - Formação Superior de Professores**. 2ª ed. Belo Horizonte, 2002.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.